

estava a mulher. Não era aquilo nenhuma fortaleza inexpugnável — e ele agilíssimo. Por que não ir até ela?

Enquanto permanecia imóvel entregue a tais pensamentos, a aurora começou a romper. Mellors viu apagar-se a luz única, mas não percebeu Mrs. Bolton vir à janela para aguardar o nascimento do dia — pois só depois que anunciasse a aurora Sir Clifford poderia dormir.

E lá ficou ela uns instantes, à espera, tonta de sono. Súbito, sobressaltou-se, retendo um grito. Vira lá embaixo um homem, a silhueta de um homem. Sua sonolência desapareceu e ficou a espiar, sem fazer o menor barulho para não despertar a atenção de Sir Clifford.

A luz do sol começou a espalhar-se pelo mundo e a silhueta foi-se definindo, cada vez mais nítida. Mrs. Bolton discerniu a espingarda, as perneiras, a blusa. Não seria Mellors, o guarda-caça? Sim, seu cachorro estava perto, farejando aqui e ali na sombra.

Mas que queria ele? Penetrar na casa? Por que ficava lá, como estátua, em contemplação ao castelo, como o rafo amoroso diante do canil da cadela?

Deus do céu! A verdade entrou dentro de Mrs. Bolton como um relâmpago. Era aquele o amante de Lady Chatterley! Sim! Sim!...

Que coisa! Mas também ela se enamorara de Oliver Mellors aos dezesseis anos, quando em estudos de enfermagem. E ele muito a ajudara em anatomia e outras matérias. Um rapaz inteligente, que obtivera uma bolsa no colégio de Sheffield e aprendera francês e mais coisas, e que se fizera ferreiro por amor aos cavalos, dizia ele — mas, na realidade, pelo medo de afrontar o mundo.

Um rapaz gentil, sim, muito gentil, hábil no ensinar coisas. Tão inteligente como Sir Clifford — e querido das mulheres — mais das mulheres que dos homens, diziam. Estupidamente casara-se com Berta Coutts, de despeito. Há criaturas assim, que se casam por despeito quando sofrem uma decepção. Nada de admirar, pois, que tal casamento malograsse. Estivera ausente muito tempo, durante todo o período da guerra. Subira a tenente do exército, virara "gentleman". E afinal, de novo em Tavershall, como guarda-caça! Em verdade há gente que não sabe tirar partido das ensan-

chas. E até voltara a falar em patoá grosseiro, ele que falava como um doutor quando queria.

Ah! E Lady Chatterley sucumbira ao ímã de Oliver Mellors! Bem. Não fora a primeira... Há qualquer coisa nele. Mas seja como for, é um operário de Tavershall, ali nascido e educado, o amante de Lady Chatterley de Wragby Hall! Que bofetada nos orgulhosos Chatterleys!

A proporção que a manhã avançava o guarda refletia consigo sobre a inutilidade de tudo. "De nada adianta queres sair da tua solidão. Tens que nela ficar toda a vida. O vácuo só desaparecerá momentaneamente, a espaços. A espaços! Mas é preciso esperar esses momentos. Aceita, pois, a tua própria solidão. E do mesmo modo aceita os momentos em que o vazio se encher, porque esses momentos virão. Mas é preciso que venham por si mesmos. Ninguém pode forçá-los a vir."

Dé súbito, de golpe, o fogo do desejo que o atraía para Constance quebrou-se. Tinha de ser assim. Era necessário que se aproximassem um do outro mutuamente, passo a passo. Se ela não avançasse nenhum passo mais, ele não a perseguiria. Tinha, pois, de recolher e esperar que ela viesse.

Mellors voltou para a cabana, meditativo, aceitando novamente a solidão. Melhor assim. Constance que viesse; de nada valia ele a ela. Inútil.

Mrs. Bolton viu-o desaparecer com o cachorro atrás.

— Bem, bem! exclamou. Neste é que nunca pensei e só nele é que eu deveria ter pensado. Foi muito gentil comigo depois da morte de Ted. Bem, bem. Mas ele? Que diria se soubesse?

E lançando um olhar de triunfo sobre Clifford já adormecido, muito ao de leve saiu do quarto.

## CAPÍTULO XI

CONSTANCE ESTAVA ARRUMANDO um dos depósitos de Wragby. Havia vários, porque o cas-